



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

ANÁLISE DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EM UMA INDÚSTRIA DO RAMO DE RECICLAGEM NO OESTE DE SANTA CATARINA

SILVANA DALMUTT KRUGER
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
silvanak@unochapeco.edu.br

MARIZA PINHEIRO DA SILVA ZANROSSO
marizaps@unochapeco.edu.br

SADY MAZZIONI
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ
sady@unochapeco.edu.br

SÉRGIO MURILO PETRI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
sergio@deps.ufsc.br

DENISE ISABEL RIZZI
UNOCHAPECÓ
deniserizzi@unochapeco.edu.br

ANÁLISE DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EM UMA INDÚSTRIA DO RAMO DE RECICLAGEM NO OESTE DE SANTA CATARINA

RESUMO

O estudo tem por objetivo geral analisar o índice de sustentabilidade a partir do modelo de relatório da *Global Reporting Initiative* de uma empresa do ramo de papel e reciclagem. Metodologicamente a pesquisa é caracterizada como descritiva, realizada por meio de um estudo de caso de caráter qualitativo. Para a elaboração do *check list* aplicado foram realizadas visitas na empresa e questionados seus gestores. A empresa estudada é uma indústria e 100% de sua matéria prima é composta de material reciclado, todavia os resultados da pesquisa indicam a necessidade de controles dos resíduos gerados ao processo produtivo, bem como melhorias às práticas sociais e ambientais, por meio de controles e novas ações voltadas a minimizar impactos no meio ambiente. A análise dos 59 indicadores observados identificaram que a empresa atingiu de forma geral 45,54% das medidas do modelo GRI, no contexto econômico cumpriu 100% dos índices, enquanto nos aspectos ambientais 20,83% e na dimensão social 15,79% dos indicadores. De forma geral, observou-se que a empresa precisa agregar à mensuração e evidenciação de ações e práticas voltadas a sustentabilidade, bem como introduzir no contexto organizacional a preocupação com tais medidas, visando minimizar os impactos das atividades que realiza.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Relatório de Sustentabilidade, GRI.

ANALYSIS SUSTAINABILITY INDEX ON A RECYCLING INDUSTRY INDUSTRY IN SANTA CATARINA WEST

ABSTRACT

The study has the objective to analyze the sustainability index from the Global Reporting Initiative report template of a company in the business of paper and recycling. Methodologically research is characterized as descriptive performed by means of a qualitative case study. For the preparation of check list applied visits were made in the company and asked their managers. The company studied is an industry and 100% of its raw material is made of recycled material, but the survey results indicate the need for controls of waste generated in the production process, as well as improvements to social and environmental practices, through controls and new actions to minimize impacts on the environment. The analysis of 59 observed indicators identified that the company amounted to 45,54% of the general measures of the GRI model, the economic context has fulfilled 100% of the index, while the environmental aspects 20,83% and 15,79% of the social dimension indicators. Overall, it was observed that the company must add to the measurement and disclosure of actions and practices aimed at sustainability, and introduce the organizational context concern for such measures to minimize the impacts of the activities carried out.

Keywords: Sustainability, Sustainability Report, GRI.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais as empresas buscam mudanças referentes às questões ambientais, sociais e econômicas, no entanto ter a sustentabilidade presente em seus processos é um incentivo que gera qualidade de vida aos colaboradores e demonstra a preocupação com a comunidade. A empresa que se preocupa com a sustentabilidade, é aquela que cuida do planeta, utiliza técnicas, produtos e outros métodos para evitar agressões ao meio ambiente (MOTTER; KETTL, 2015).

As empresas passaram a se preocupar com as questões ambientais e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento de atividades para atender a essa nova e crescente demanda do ambiente externo. Deste modo, o sucesso de uma empresa não está somente associado à capacidade produtiva e à participação no mercado, mas as práticas ambientais e sociais que desenvolve na gestão dos negócios (DE MELO; DE ALMEIDA; DA SILVA SANTANA, 2012).

A questão ambiental defende que o meio ambiente deve ser tratado em conjunto com o lado social, para ser sustentável é necessário abrir mão de certos privilégios, mudar o estilo de vida em benefício da conservação do meio ambiente e do bem-estar da comunidade e das futuras gerações (SILVA; PASQUALETTO, 2014; ARAÚJO; RAMOS, 2015).

Na questão econômica, há diversidade de opiniões, os economistas questionam o uso das técnicas de valoração ambiental, pois apesar de garantirem a conservação do meio ambiente, estas necessitam de técnicas mais elaboradas que evitem análises incorretas, neste aspecto a questão social reconhece que o crescimento das cidades é o principal fator de degradação do meio ambiente. Para isso é preciso controlar o crescimento da população, demograficamente considerando também, a redução da pobreza, seja por mudanças nos hábitos de vida, seja por mudanças nos padrões de consumo, bem como pela necessidade de aplicação de políticas públicas e maior participação por parte da sociedade (SILVA; PASQUALETTO, 2014; ARAÚJO; RAMOS, 2015).

A maior preocupação deste pilar é com o bem-estar humano, a condição humana e os meios utilizados para aumentar a qualidade de vida e diminuir a desigualdade social. De acordo com Estender e Pitta (2009), se o desempenho social estiver equalizado, a questão ambiental e a econômica também irão progredir de maneira desejada. Assim, buscando-se o equilíbrio entre os três pilares da sustentabilidade, observa-se uma evolução rumo a uma forma de desenvolvimento que seja sustentável. Para tanto, o estabelecimento de metas e a criação de instrumentos que possibilitem a mensuração dos avanços e novas ações voltadas às práticas sociais e ambientais são fundamentais.

Na concepção de Ferreira et al. (2009) as empresas estão criando estratégias de gestão ambiental por uma série de razões. A regulamentação governamental leva as empresas a cumprir padrões ambientais criando uma série de normas para que as empresas administrem os resultados ambientais. A influência do desempenho ambiental é também exercida por diversas partes interessadas, incluindo investidores, clientes, entidades não governamentais, comunidades locais, ambientalistas e funcionários.

Atualmente, o estudo e a prática da sustentabilidade se tornaram um assunto muito divulgado e reconhecido pelas empresas. O termo sustentabilidade é usado para definir ações e atividades humanas que propõe a atender as necessidades da sociedade sem comprometer o futuro das próximas gerações. A sustentabilidade está relacionada ao desenvolvimento econômico e material, sem agredir o meio ambiente usando recursos naturais, com isso a sociedade pode garantir o desenvolvimento sustentável (MEDEIROS et al., 2013).

Neste cenário, a contabilidade é vista como um sistema de informações sobre a situação patrimonial, financeira e econômica das empresas, e está inteirando-se em um campo de atuação relativamente novo, o desafio é fornecer informações de caráter social e ambiental, auxiliando as empresas na gestão socioambiental. A contabilidade pode e deve contribuir para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, no qual será apresentado o resultado

econômico-financeiro, contribuindo para um melhor controle e para a tomada de decisões dos gestores junto às empresas (FERREIRA et al., 2009).

As empresas estão elaborando relatórios de sustentabilidade, pois eles evidenciam as práticas adotadas pelas empresas no intuito de buscar o desenvolvimento sustentável, por meio de medidas que possibilitem melhores condições de vida para a sociedade, e para demonstrar atitudes de preservação e preocupação com o meio ambiente, desta forma identificam-se os índices de sustentabilidade a partir dos indicadores sociais, ambientais e econômico-financeiros (TANNURI; BELLEN, 2014).

De acordo com Pereira et al. (2015), e Ferreira et al. (2009), relatório de sustentabilidade é um instrumento gerencial estratégico e fundamental para as empresas, pois proporciona mudanças para a gestão rumo a uma economia global sustentável que harmoniza a rentabilidade a longo prazo com o comportamento ético, cuidado ambiental e justiça social. O modelo de relatório da *Global Reporting Initiative* (GRI) é atualmente o mais divulgado em todo o mundo, a (GRI) foi criada em 1997 por meio de um acordo internacional representado por várias Organizações não Governamentais, com objetivo de aumentar as práticas de relatórios de sustentabilidade, criando um conjunto de diretrizes e indicadores para proporcionar credibilidade, comparabilidade, periodicidade e legitimidade das informações no âmbito social, ambiental e econômico das empresas.

Estudos anteriores realizados por Ferreira et al. (2009), De Melo; De Almeida; Da Silva Santana (2012), Araújo e Ramos (2015), contemplam a importância da sustentabilidade e dos relatórios de evidenciação para as empresas, considerando a consciência ambiental, as expectativas de desenvolvimento econômico, a busca pela diminuição de gastos, e ainda as exigências dos consumidores para com as práticas sociais e ambientais das empresas.

A problemática norteadora do estudo visa responder: Qual o índice de sustentabilidade a partir do modelo GRI de uma empresa do ramo de papel e reciclagem do Município de Guatambu- SC? O presente estudo teve como objetivo analisar o índice de sustentabilidade a partir do modelo GRI de uma empresa do ramo de papel e reciclagem do Município de Guatambu-SC.

Neste sentido, o presente estudo se justifica pela relevância da evidenciação de atitudes responsáveis quanto aos impactos que as atividades empresariais causam para o meio ambiente e para a sociedade, tendo em vista à importância do contexto das questões sociais, ambientais e econômico-financeiras. Deste modo, os relatórios de sustentabilidade são uma forma das empresas identificarem, mensurarem e prestarem contas sobre suas ações e práticas de sustentabilidade (TANNURI; BELLEN, 2014).

O estudo encontra-se estruturado em mais quatro seções, além da introdução. A segunda seção contempla a revisão da literatura, abordando-se a contextualização e importância da sustentabilidade, dos relatórios de evidenciação da sustentabilidade para as empresas e ainda, estudos correlatos à temática. Na terceira seção abordam-se os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, na quarta seção apresentam-se os resultados da pesquisa, e por fim na quinta seção contemplam-se as considerações finais da pesquisa realizada.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção aborda-se a contextualização e a importância da sustentabilidade, bem como dos relatórios de evidenciação da sustentabilidade para as empresas e ainda, estudos correlatos ao tema estudado.

2.1 Sustentabilidade

A sustentabilidade é conceituada como a capacidade de se sustentar, de se garantir em um determinado processo. Estudos sobre sua importância têm englobado diversas relações

entre empresas, a sociedade e a natureza, bem como, têm sido marca registrada da sociedade contemporânea e foco das discussões políticas, ideológicas, econômicas e sociais que envolvem as empresas (SILVA; PASQUALETTO, 2014).

A análise do conceito de sustentabilidade empresarial está atrelado ao de Responsabilidade Social Corporativo (RSC), onde convergem com o objetivo de integrar os interesses econômicos, sociais e ambientais (VELLANI, 2011). Assim a gestão dessas informações estão associadas por meio das iniciativas socioambientais planejadas e acompanhadas, sendo divulgadas à sociedade por meio de sistemas de controles, relatórios e certificados padronizados e verificados por instituições independentes (CONROY, 2007).

A integração de informações de sustentabilidade com as estratégias e gestão empresariais constituem três aspectos relevantes. O primeiro, é a necessidade de um planejamento sistemático para integrar aos processos corporativos. O segundo, é a avaliação de indicadores para garantir que os processos estejam sendo regularmente monitorados e avaliados. O terceiro, é o relato de programas e iniciativas para os públicos de interesse, como os Relatórios de Sustentabilidade (AULD; BERNSTEIN; CASHORE, 2008).

Conforme Barbieri et al. (2010), afirmam que a adesão das empresas ao desenvolvimento sustentável vem inicialmente de fora para dentro, como um meio de se contrapor às críticas e objeções ao papel das empresas feitas por inúmeras entidades governamentais e da sociedade civil organizada, responsabilizando-as pelos processos de degradação social e ambiental que atingem todo o planeta.

A sustentabilidade é essencialmente outro modo de ver o mundo, baseado nas relações de justiça e partilha de responsabilidade intra e intergerações. Não se trata de um conceito novo, mas tem sido discutido por diferentes grupos de interesse na sociedade, que incluem desde ambientalistas radicais, passando por instituições não governamentais (ONGs), governos e organismos internacionais, até chegar ao mundo dos gestores das empresas (SOUSA; BARBIERI; CSILLAG, 2006).

Segundo Medeiros et al. (2013), a responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, por meio de atos e atitudes que afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, numa visão geral, responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade e das futuras gerações.

A sustentabilidade é compreendida por três pilares: o econômico que gera ou distribui recursos financeiros, o ambiental que ajuda a melhorar ou evitar a degradação dos recursos naturais e, o social que reforça as estruturas sociais. Sabe-se que as práticas de sustentabilidade se tornaram um assunto difundido nas empresas, entretanto torna-se relevante discutir e pensar na sobrevivência das gerações futuras (SILVA; PASQUALETTO, 2014; MEDEIROS et al., 2013).

De modo geral, percebe-se que a prática da sustentabilidade é uma das formas para as empresas buscarem resultados financeiros positivos, portanto ser uma empresa sustentável está longe de perder espaço para concorrentes. Ser sustentável é agregar todo o conhecimento do empreendimento a partir de uma visão mais ampla, traçada pela ética e pelo respeito ao meio ambiente, promovendo melhorias que ajudam no fortalecimento da própria empresa e de todos os que se relacionam com ela.

2.2 Relatórios de sustentabilidade

As empresas ao elaborarem seus relatórios, possuem instrumentos que possibilitam consolidar um processo de melhoria sistêmica, além de dialogar com a sociedade sua intenção de transparência na busca do desenvolvimento sustentável. Relatórios de sustentabilidade são documentos descritivos com informações quantitativas e qualitativas de uma realidade e devem oferecer informações de forma integral da situação encontrada, sejam elas positivas ou

negativas. Os relatórios de sustentabilidade são o resultado de um processo que visa identificar, mensurar e prestar contas sobre as ações das empresas com vistas à sustentabilidade (TANNURI; BELLEN, 2014).

Em virtude de tais exigências, vem crescendo a necessidade de as empresas divulgarem suas práticas e as medidas tomadas em favor da sociedade e do meio ambiente, por meio da publicação de relatórios de sustentabilidade. Entretanto, os diferentes modelos de relatórios e a ausência da exigência de sua padronização fazem com que a qualidade da divulgação possa ser insatisfatória quanto à clareza, exatidão, periodicidade, comparabilidade e confiabilidade (MORISUE et al., 2012).

Na visão de Corrêa et al. (2012), uma empresa preocupada com sua continuidade, adota a responsabilidade socioambiental e presta contas de seu desempenho, econômico, ambiental e social, elaborando relatórios de sustentabilidade para divulgar às partes interessadas. Diante desta situação, surgem modelos de indicadores e de relatórios que orientam a implantação de controles e o desenvolvimento de ações de sustentabilidade.

Os três modelos de relatórios de sustentabilidades mais usados no Brasil de acordo com o Instituto Ethos (2011) são: Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), os Indicadores Ethos de Sustentabilidade e as diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)*. Os três modelos de relatórios visam definir as informações mínimas a serem publicadas para dar transparência às práticas e impactos sociais, ambientais e econômicos das empresas (CORRÊA et al., 2012; MORISUE et al., 2012).

De acordo com Ferreira et al. (2009), o balanço social é um levantamento dos principais indicadores de desempenho ambiental, econômico e social da empresa. Ele amplia seu diálogo com o público, com os quais a empresa se relaciona e esclarece seus objetivos no passado, presente e futuro. É uma importante ferramenta para divulgação da responsabilidade social da empresa, sendo uma forma de evidenciar as ações para atender as necessidades de informações e apresentar dados da gestão sócio-ambiental.

Segundo Carreira e Palma (2012), a *Global Reporting Initiative (GRI)* é uma organização sem fins lucrativos, localizada na Holanda, foi criada em 1997, nos Estados Unidos, seu propósito é disponibilizar linhas orientadoras e matrizes de indicadores que permitem, a todas as organizações, estruturar o seu relato de sustentabilidade, em termos de conteúdo e abrangência.

Para auxiliar nas informações a serem apresentadas pelas diversas empresas a fim de que as informações possam ser verificadas e comparadas. O relatório da GRI oferece às empresas a possibilidade de publicarem seus relatórios de sustentabilidade no formato de um modelo de referência mundial organizado com indicadores e informações qualitativas. Essa publicação oferece benefícios gerenciais para as empresas, visto que a GRI é considerada pelos investidores uma ferramenta indispensável para as empresas que negociam seus títulos no mercado mundial (LEITE FILHO et al., 2009; FERREIRA et al., 2009).

Entende-se, que um relatório sobre sustentabilidade evidencia informações significativas a respeito dos impactos e desempenhos econômicos, sociais, ambientais e de administração ou gestão de uma empresa, uma vez que se constitui um modo-chave de assumir e demonstrar a responsabilidade corporativa e valores de longo prazo, ou seja, um comportamento transparente e ético que contribui para o desenvolvimento sustentável (ARAÚJO; RAMOS, 2015). Conforme Ferreira et al. (2009), buscando as características propostas pelos relatórios de sustentabilidade, a partir de dados contábeis torna-se importante para assegurar a confiabilidade e comparabilidade das informações, tornando-se também importante à utilização de um modelo de relatório que contenha indicadores do desenvolvimento sustentável, envolvendo os aspectos do crescimento econômico, igualdade social e proteção ao meio ambiente.

Dessa forma, os relatórios de sustentabilidade são uma importante ferramenta de análise das empresas e contribuem para a tomada de decisões e formação de uma imagem positiva, no qual é uma forma das empresas identificarem, mensurarem e prestarem contas sobre suas ações e práticas de sustentabilidade.

2.3 Estudos correlatos

Estudos anteriores como os de Ferreira et al. (2009), Corrêa, et al. (2012), De Melo, De Almeida e Da Silva Santana (2012), Morisue, Ribeiro e Penteadó (2012), Medeiros et al. (2013), Tannuri e Bellen (2014), Araújo e Ramos (2015), contemplam a importância de pesquisas sobre a sustentabilidade e dos relatórios de evidênciação em diferentes empresas de diferentes setores.

Ferreira et al. (2009) compara os indicadores socioambientais do balanço social IBASE com os indicadores da GRI, como forma de contribuir no avanço da evidênciação socioambiental pela contabilidade. A pesquisa considera 35 empresas. Os autores concluem que os indicadores do IBASE e da GRI possibilitam avançar na direção de um balanço social focado, nos indicadores praticados pelas empresas brasileiras e incorporar alguns dos indicadores descritos na GRI, que agregam informações de desempenho econômico, presença no mercado, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, biodiversidade, controle de emissões de efluentes, resíduos entre outros.

A pesquisa de Corrêa, et al. (2012) investigou a evolução dos relatórios de sustentabilidade (GRI) e seus níveis de aplicação das empresas do ISE da Bovespa, comparados com as demais empresas do Brasil e do mundo. Foi realizada uma análise documental dos relatórios de sustentabilidade de empresas que se declararam em conformidade as diretrizes da GRI. A amostra é composta por 1.837 empresas. Os principais resultados demonstram um processo evolutivo na adoção do modelo GRI no mundo, bem como a adoção das empresas a níveis crescentes de evolução do relatório GRI.

De Melo, De Almeida e Da Silva Santana (2012) realizaram-se um estudo em empresas do setor florestal, no qual a pesquisa foi por meio de aplicações de testes estatísticos aos dados das empresas sob análise, expondo características a respeito do desempenho financeiro destas com documentos já publicados, com o objetivo identificar o quanto os indicadores sociais, ambientais e econômico-financeiros das empresas podem afetar as chances de as mesmas serem inseridas no ISE. Destacam a partir das interpretações dos resultados, o fato das empresas possuírem bons indicadores financeiros faz com que a probabilidade de participação no ISE aumente.

Morisue, Ribeiro e Penteadó (2012) verificaram a evolução nos relatórios de sustentabilidade do grau de aderência plena e do grau de evidênciação efetiva aos indicadores de desempenhos econômico, ambiental e social estabelecidos no modelo “G3” das Diretrizes para elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da GRI, de empresas brasileiras do setor de energia elétrica. Os principais resultados indicam que houve evolução no grau de aderência plena e grau de evidênciação efetiva aos indicadores de desempenho no período 2006 a 2009, mas as empresas selecionadas apresentam diferentes níveis de conformidade conforme as Diretrizes da GRI e de evidênciação das informações de sustentabilidade.

O estudo de Medeiros et al. (2013) teve por objetivo investigar o conhecimento das atividades socioambientais e de sustentabilidade relacionadas à comercialização dos produtos em uma empresa de cosméticos na perspectiva de suas consultoras. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, composto por treze perguntas fechadas, aplicadas às consultoras. Os resultados indicam que apesar da sustentabilidade ser um tema bastante atual, ele ainda não é explorado da forma como poderia pelas empresas, pois as mesmas ainda não sabem agregar este valor à venda de seus produtos, como observado pelo estudo de caso.

A pesquisa de Tannuri e Bellen (2014) analisou os indicadores de desempenho ambiental evidenciados nos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), tendo como base os seguintes atributos de qualidade: compreensibilidade, integridade, neutralidade e comparabilidade. A coleta de dados da pesquisa apoiou-se nos procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental das 35 empresas. Os resultados demonstraram que, as organizações tendem a evidenciar com maior qualidade informações das atividades realizadas em prol da sustentabilidade, enquanto tentam fugir dos indicadores que questionam acerca da gravidade dos impactos ambientais ocasionados. Isso aponta que, fornecer informação com ênfase na prestação de contas, por meio de dados objetivos e relevantes para todos os públicos, continua sendo um grande desafio para as organizações.

O estudo de Araújo e Ramos (2015) teve como objetivo identificar a contribuição dos relatórios de sustentabilidade para a análise de custos e benefícios das ações das empresas sustentáveis, levando em conta os três pilares da sustentabilidade: econômico, ambiental e social. Foram estudados os relatórios de sustentabilidade das empresas Vale do Rio Doce S.A e Portugal Telecom S.A. Analisou-se o conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade 2011 e 2012. Os resultados do estudo evidenciam que ambos os relatórios demonstram o compromisso e o envolvimento dessas empresas com a responsabilidade social corporativa, a observância das instruções de elaboração do relatório GRI, mas não oferecem subsídios a uma análise custo-benefício das ações ambientais e sociais. Essa realidade chama a atenção para os esforços a desenvolver nas práticas empresariais em termos de educação, comunicação e contabilidade econômica, social e ambiental, para a melhoria dos instrumentos de gestão da sustentabilidade e a aplicação efetiva da responsabilidade social corporativa.

De modo geral, os estudos anteriores evidenciam a evolução da sustentabilidade e dos relatórios de sustentabilidade nas empresas brasileiras, bem como demonstram a evolução das informações e das práticas relacionadas à sustentabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia pode ser definida como sendo um caminho traçado para atingir o objetivo do estudo. Para Raupp e Beuren (2006) o método e as técnicas da pesquisa explicam como deve ser realizado o estudo, desta forma considerando as particularidades da contabilidade, caracterizam-se as pesquisas em três categorias: (i) quanto aos objetivos, (ii) quanto aos procedimentos, e (iii) quanto à abordagem do problema.

Quanto aos objetivos a pesquisa se caracteriza como descritiva. Diante disso justifica-se a pesquisa como descritiva, considerando o seu propósito de identificar e analisar os indicadores de sustentabilidade da empresa estudada a partir do modelo de evidenciação GRI.

Quanto aos procedimentos a pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, a empresa objeto do estudo está localizada no município de Guatambu, região Oeste de Santa Catarina. Possui cerca de 130 colaboradores, segue o ramo de reciclagem de papelão e produção de papel cartão. Possui Sistema de Gestão de Qualidade, operacionalizado de acordo com a norma ISO 9001:2000. Atende ao mercado nacional, com produção de papéis com material 100% reciclado, possui vários clientes de expressão nacional: mercado caderneiro, gráficas, estofados, entre outros. A Empresa possui o certificado FSC - Forest Stewardship Council que permite a produção de materiais pós-consumo, ou seja, aproveitando de materiais recicláveis para a produção de papéis.

O ambiente de estudo foi à própria empresa, e a partir do *check list* foram identificadas as informações para a construção do relatório de sustentabilidade, considerou-se o modelo GRI 3.1 (2011), para a elaboração do *check list* aplicado. Para a coleta dos dados foi realizada visitas na empresa, feito contatos por e-mails e questionados os responsáveis pela gestão da

mesma, no período de janeiro a março de 2016, com fechamento das informações para o relatório em abril de 2016.

A análise é realizada a partir da coleta de dados realizada por meio do *check list* para identificar as informações econômicas financeiras, sociais e ambientais da empresa objeto de estudo, evidenciadas por meio de Quadros e Tabelas.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir da coleta de dados realizada por meio de um *check list* identificaram-se as informações conforme o relatório adaptado ao modelo GRI 3.1 (2011), para evidenciar as práticas de sustentabilidade da empresa estudada, considerando informações econômicas financeiras, sociais e ambientais da empresa objeto de estudo.

Apresenta-se no Quadro 1 o *check list* da abordagem do perfil organizacional.

Quadro 1 – Abordagem do perfil organizacional

PERFIL ORGANIZACIONAL		
Código	Perguntas	Respostas/ Justificativas
PO-01	Nome da empresa relatora.	Papelão União Indústria e Comércio LTDA.
PO-02	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	Papelão pardo de alta gramatura, tamanho e espessura são definidos pelo cliente.
PO-03	Estrutura operacional da empresa, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	A empresa possui uma única unidade, sendo a área administrativa e produtiva estão no mesmo local.
PO-04	Localização da sede da empresa.	Av. João Batista Dal Piva, Guatambu – SC.
PO-05	Número de países em que a empresa opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	Opera em quatro países sendo eles: Brasil, Uruguai, Colômbia e Paraguai. O Brasil é o país sede e principal.
PO-06	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	Sociedade anônima de capital fechado.
PO-07	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	Todo Brasil, principal mercado: caderneiro, 80% dos cadernos produzidos no país tem as capas produzidas pela papelão União, também nas linhas de móveis e separadores de bebidas.
PO-08	Porte da empresa, incluindo: número de empregados; vendas líquidas e /ou receitas líquidas; capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido. Quantidade de produtos ou serviços oferecidos.	131 colaboradores. R\$ 32 milhões em 2015. Um produto, com variáveis de tamanho e espessura.
PO-09	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referente a porte, estrutura ou participação acionária.	Nenhuma mudança realizada no período.
PO-10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	Nenhum prêmio recebido.

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 1 contempla o perfil organizacional da empresa objeto de estudo, com o propósito de indicar as principais informações referentes ao perfil da mesma. Em relação ao seu produto, o papelão pardo de alta gramatura, o tamanho e a espessura quem define é o próprio cliente. Observa-se também que a empresa atua em diversos países: Brasil, Uruguai, Colômbia e Paraguai. O Brasil é o país sede das atividades e o principal responsável pela maior parte da receita gerada pela empresa Papelão União, empregando atualmente de forma direta 131 colaboradores.

Apresenta-se no Quadro 2 o *check list* dos aspectos voltados à abordagem econômica, conforme indicadores do modelo GRI. O Quadro 2 contempla o desempenho econômico da empresa, no qual é fundamental para compreender as práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa objeto de estudo, questionando os impactos sobre as condições econômicas e das partes interessadas, com o objetivo de melhorar a tomada de decisão dos gestores.

Quadro 2 – Abordagem econômica

INDICADOR DE DESEMPENHO ECONÔMICO					
Código	Perguntas	Atende	Não atende	Parcial	%
DE-11	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, indenizações a trabalhadores, donativos e outros investimentos na comunidade, lucros não distribuídos e pagamentos a investidores e governos.	X	-	-	100%
DE-12	Cobertura das obrigações referentes ao plano de benefícios definidos pela empresa.	X	-	-	100%
DE-13	Apoio financeiro significativo recebido do governo.	X	-	-	100%
DE-14	Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes.	X	-	-	100%
DE-15	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	X	-	-	100%
DE-16	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	X	-	-	100%
Total (06):		100%	0%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o Quadro 2, pode-se observar nos resultados alcançados que a empresa atendeu seu desempenho, de acordo com a prática econômica, sendo pontos positivos para a mesma. Possui valor econômico gerado em 55 milhões em 2015, os benefícios da empresa são os regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Porém, no apoio financeiro recebido do governo ela apresenta não ter ajuda custeada recebida do governo. De modo geral, neste conjunto de medidas observadas a empresa estudada atingiu 100% de evidenciação para os indicadores propostos a partir do modelo GRI.

Apresenta-se no Quadro 3 o *check list* da abordagem ambiental, observando as práticas voltadas à redução dos impactos ambientais das atividades da empresa. Observa-se pelo levantamento realizado a partir do modelo GRI, o desempenho ambiental da empresa (incluindo impactos no solo, ar e água). As análises dos resultados obtidos identificam pontos positivos e negativos das práticas empresariais no contexto ambiental, como por exemplo, o material proveniente de reciclagem utilizado pela empresa chega a 98%, contribuindo na redução da poluição destes materiais, ao mesmo tempo que ela reduz seus custos para produzir seus produtos, no entanto outras iniciativas precisam ser implementadas, como pode-se observar a partir do Quadro 3.

Ao analisar o Quadro 3, pode-se observar de forma geral em relação às práticas ambientais que a empresa atende 20,83% das recomendações dos indicadores do GRI, 25% das medidas são atendidas de forma parcial, e 54,17% desses indicadores não são observados pela empresa estudada. Observou-se que a empresa realiza manutenções e investimentos em equipamentos, para reduzir o consumo de energia em seus processos. Identificou-se também que a água utilizada é reaproveitada, pois a empresa utiliza-se uma estação de tratamento de água e esgoto (ETA/E) para a limpeza da água, sendo um fator positivo.

Em relação aos habitats protegidos ou recuperados, a empresa não controla estas situações. Identificou-se que a mesma não realiza iniciativas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, entre outros fatores que a mesma não pratica, não controla e não mensura, como destino das embalagens, emissão de gases de efeito estufa e resíduos gerados. Estes aspectos precisam de atenção, para melhorar o índice de sustentabilidade da empresa.

Os resultados corroboram com a pesquisa de Araújo e Ramos (2015), indicando a necessidade de esforços para desenvolver as práticas empresariais em termos de educação,

comunicação e contabilidade econômica, social e ambiental, para a melhoria dos instrumentos de gestão da sustentabilidade e a aplicação efetiva da responsabilidade social corporativa.

Quadro 3 – Abordagem ambiental

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL					
Código	Perguntas	Atende	Não atende	Parcial	%
DA-17	Materiais utilizados, por peso ou por volume.	X			100%
DA-18	Porcentagem de materiais utilizados que são provenientes de reciclagem.	X			100%
DA-19	Consumo direto de energia, discriminado por fonte de energia.	X			100%
DA-20	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	X			100%
DA-21	Iniciativas para fornecer produtos e serviços baseados na eficiência energética ou nas energias renováveis, e reduções no consumo de energia em resultado dessas iniciativas.	X			100%
DA-22	Iniciativas para reduzir o consumo indireto de energia e reduções alcançadas.			X	50%
DA-23	Consumo total de água, por fonte.			X	50%
DA-24	Recursos hídricos significativamente afetados pelo consumo de água.		X		0%
DA-25	Porcentagem e volume total de água reciclada e reutilizada.			X	50%
DA-26	Localização e área dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela empresa, no interior de zonas protegidas, ou a elas adjacentes, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das zonas protegidas.			X	50%
DA-27	Descrição dos impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade: das áreas protegidas e não protegidas de alto índice de perda da biodiversidade.		X		0%
DA-28	Habitats protegidos ou recuperados.		X		0%
DA-29	Estratégias e programas, atuais e futuros, de gestão de impactos na biodiversidade.		X		0%
DA-30	Total de emissões diretas de gases de efeito estufa, por peso.			X	50%
DA-31	Outras emissões indiretas relevantes de gases, com efeito, estufa, por peso.		X		0%
DA-32	Iniciativas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, assim como reduções alcançadas.		X		0%
DA-33	Emissão de substâncias destruidoras da camada de ozônio (peso).		X		0%
DA-34	Descarga total de água, por qualidade e destino.		X		0%
DA-35	Quantidade total de resíduos, por tipo e método de eliminação.		X		0%
DA-36	Número e volume total de derrames significativos.		X		0%
DA-37	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e grau de redução do impacto.		X		0%
DA-38	Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.			X	50%
DA-39	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.		X		0%
DA-40	Total de custos e investimentos com a proteção ambiental, por tipo.		X		0%
Total (24):		20,83%	54,17%	25%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Apresenta-se no Quadro 4 o *check list* da abordagem social.

Quadro 4 – Abordagem social

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL					
Código	Perguntas	Atende	Não atende	Parcial	%
DS-41	Discrimine a mão-de-obra por tipo de emprego, contrato e região.	X			100%
DS-42	Número total de trabalhadores e respectiva taxa de rotatividade, por faixa etária, gênero e região.			X	50%
DS-43	Benefícios assegurados aos funcionários a tempo inteiro que não são concedidos a funcionários temporários ou parciais.	X			100%
DS-44	Taxa de lesões, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho, por região.			X	50%
DS-45	Tópicos relativos à saúde e segurança, acordos com sindicatos.		X		0%
DS-46	Média de horas de formação, por ano, por trabalhador, discriminadas por categoria de funções.			X	50%
DS-47	Porcentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira.		X		0%
DS-48	Composição dos órgãos sociais da empresa e relação dos trabalhadores por categoria, de acordo com o gênero, a faixa etária, as minorias e outros indicadores de diversidade.		X		0%
DS-49	Indicação do rácio, do salário entre homens e mulheres, por funções.			X	50%
DS-50	Número total de casos de discriminação e ações tomadas.		X		0%
DS-51	Risco de ocorrência de trabalho infantil, e medidas para eliminação.		X		0%
DS-52	Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou escravo, medidas que contribuam para a sua eliminação.		X		0%
DS-53	Posições quanto às políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e em grupos de pressão.		X		0%
DS-54	Valor total das contribuições financeiras ou em espécie a partidos políticos ou a instituições relacionadas, discriminadas por país.		X		0%
DS-55	Indique os ciclos de vida dos produtos e serviços, e os impactos de saúde e segurança avaliados com o objetivo de efetuar melhorias, o percentual dessas categorias sujeitas a tais procedimentos.			X	50%
DS-56	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.		X		0%
DS-57	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	X			100%
DS-58	Número total de reclamações registradas relativas à violação da privacidade de clientes.		X		0%
DS-59	Valor monetário de multas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.		X		0%
Total (19):		15,79%	57,89%	26,32%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 4 contempla o desempenho social da empresa, pode-se observar nos resultados alcançados que a empresa atinge 15,79% dos indicadores previstos no modelo GRI, 26,39% das medidas são atendidas de forma parcial, e 57,89% dos indicadores não foram contemplados pela empresa estudada.

A mão de obra para a realização das atividades da empresa é 100% local, com isso a empresa não precisa se preocupar em buscar mão de obra em outras regiões, é um fator positivo para a economia local, a empresa oferece alguns benefícios a seus colaboradores como: cestas básicas, auxílio alimentação e plano de saúde, porém, outras iniciativas como a evidenciação das diferenças salariais entre homens e mulheres, processos trabalhistas, trabalho infantil, multas e relações com sindicatos, não são observados ou mencionados pela

mesma. E embora a empresa possa não ter determinadas situações, deve evidenciar em notas explicativas e controlar a ocorrência destes fatos.

Identificou-se também, que a empresa não tem investido em formação e capacitação de todos os colaboradores, apenas para as condições obrigatórias: caldeiras, empilhadeiras e na CIPA. Este é um ponto negativo para a empresa, pois deixando de capacitar o colaborador, muitas vezes ele deixa de produzir como deveria.

A partir das constatações evidenciadas no Quadro 4, sugerem-se propostas de ações que poderão ser desenvolvidas pela empresa tais como: aperfeiçoar mais os colaboradores em formação e capacitação em suas atividades. Pois como, tem-se mão de obra local é preciso valorizar este fator, visando à melhoria da economia local e as práticas ambientais, sociais e econômico - financeira e como resultado a sua imagem junto à comunidade interna e externa.

Comparando os resultados da pesquisa realizada, com a pesquisa de Medeiros et al. (2013), observa-se que as empresas, apesar de terem a sustentabilidade como um tema bastante atual, este ainda não é explorado e usado da forma como poderia ser pelas empresas, pois as mesmas ainda não sabem agregar estes valores às vendas de seus produtos para aumentar a lucratividade, bem como deixam de atender os critérios de evidenciação, não mensurando e demonstrando suas práticas de responsabilidade corporativa.

No Quadro 5 observa-se a média geral dos indicadores de sustentabilidade, conforme o modelo de medidas do GRI.

Quadro 5 - Análise dos indicadores de sustentabilidade

Dimensões	Quantidade de itens /indicadores	% de atendimento
Dimensão econômica	06	100%
Dimensão ambiental	24	20,83%
Dimensão social	19	15,79%
Média geral	---	45,54%

Fonte: Dados da pesquisa.

De forma geral, foi possível identificar uma média geral entre as dimensões econômica, ambiental e social, na qual a empresa atende totalmente os itens pesquisados. Este percentual indica que a empresa estudada possui um índice de sustentabilidade de aproximadamente 45,54% em relação ao conjunto total de indicadores estudados.

Observa-se que os aspectos da dimensão econômica são atendidos em 100% pela empresa, no entanto as dimensões ambientais e sociais possuem fragilidade, na dimensão ambiental a empresa cumpriu 20,83% dos indicadores, e na dimensão social a média dos indicadores observados atingiu 15,79% das medidas propostas pelo modelo GRI.

As recomendações que podem ser propostas para a empresa, que partir das análises dos indicadores observados são: (i) ambiental: controlar as emissões de gases de efeito estufa; controlar custos e investimentos com a proteção ambiental; controlar destinos dos resíduos gerados; (ii) social: investir mais em formação e capacitação de todos os colaboradores.

Do mesmo modo, recomenda-se, a importância do acompanhamento das práticas ambientais e sociais que a empresa realiza. Tendo em vista, que a comunidade interna e externa precisa ser informada de programas, projetos e ações desenvolvidas pela empresa, visando minimizar os impactos ambientais causados por suas atividades, no entanto a comunidade também precisa sentir-se responsável por suas ações cotidianas e agir de forma consciente, por isso investir em conscientização ambiental e buscar as melhores práticas é um dever da empresa.

5 CONCLUSÕES E PESQUISAS FUTURAS

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar o índice de sustentabilidade de uma indústria do ramo de reciclagem no Oeste de Santa Catarina, como base considerou-se o modelo GRI 3.1 (2011), para a elaboração do *check list* aplicado. O Quadro 1 contemplou-se o perfil organizacional da empresa, que teve como propósito indicar as principais informações referentes ao perfil da mesma.

O Quadro 2, nos indicadores econômicos percebe-se que a empresa estudada atendeu seu desempenho, sendo pontos positivos para a mesma. De modo geral, neste indicador a empresa estudada teve um bom desempenho, atingindo 100% nos resultados dos itens respondidos.

O Quadro 3, nos indicadores ambientais, percebe-se que a empresa oscilou gradativamente seu desempenho, com um índice de 20,83% no qual atende os resultados, 54,17% não atende e 25,0% atende parcialmente. De acordo com os resultados obtidos e analisados por meio da pesquisa, foi possível identificar pontos positivos e negativos da mesma. Como pontos positivos observados, o material proveniente de reciclagem utilizado pela empresa chega a 98%, um ponto forte para a empresa, pois ela ajuda a reduzir a poluição e utilizando estes materiais, ela reduz seus custos para produzir seus produtos e aumenta sua lucratividade.

Como pontos negativos observados, foi em relação aos habitats protegidos ou recuperados, a empresa não controla estas situações. Identificou-se, além disso, que não realiza iniciativas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, entre outros fatores que a mesma não pratica, não controla e não mensura, sendo pontos fracos e preocupantes para seu desempenho, pois não atende em 54,17% o indicador ambiental. Este é um dos fatores que a empresa precisa dar mais atenção, para melhorar o índice de sustentabilidade da mesma.

O Quadro 4, nos indicadores sociais percebe-se que a empresa variou muito seu desempenho, com um índice de 15,79%, onde atende os resultados, 57,89% não atende e 26,32% atende parcialmente. De acordo com os resultados obtidos e analisados por meio da pesquisa, foi possível identificar pontos positivos e negativos da mesma. Como pontos positivos observados, a mão de obra para a realização das atividades da empresa é 100% local, com isso a empresa não precisa se preocupar em buscar mão de obra em outras regiões. A empresa oferece alguns benefícios a seus colaboradores como: cestas básicas, auxílio alimentação e plano de saúde, sendo estes pontos positivos para a empresa. Porém, mesmo apresentado pontos positivos a mesma ainda tem um desempenho muito baixo em relação às práticas sociais da empresa, atingindo apenas 15,79% os itens que atende.

Como pontos negativos observados, identificou-se que a empresa não tem investido em formação e capacitação de todos os colaboradores, apenas nas obrigatórias: caldeiras, empilhadeiras e na CIPA. Este é um ponto negativo para a empresa, pois deixando de capacitar o colaborador, muitas vezes ele deixa de produzir como deveria. Em relação a este indicador, a empresa está com um índice de 57,89% onde não atende seu desempenho social, este é um dos fatores que a empresa precisa dar mais atenção, para melhorar o índice de sustentabilidade da mesma.

De acordo com os resultados do estudo, foi possível identificar uma média geral entre as dimensões econômica, ambiental e social, na qual a empresa atende totalmente os itens pesquisados. Este percentual indica que a empresa estudada possui um índice de sustentabilidade de aproximadamente 45,54%, considerado um percentual relativamente bom.

As limitações que foram possíveis identificar na pesquisa foi o fato de os indicadores do GRI serem considerados complexos para a empresa, pois esta não tem por hábito monitorar a maioria dos indicadores descritos nessa diretriz. Isso dificultou uma análise mais completa dos percentuais, para a identificação do índice de sustentabilidade da empresa estudada.

Identificou-se também como limitação, as implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da empresa, devido às alterações climáticas, no entanto o clima não afeta as operações da empresa.

As recomendações para futuras pesquisas nesta área estão associadas ao trabalho de comunicação a ser desenvolvido em associações comerciais locais, para apresentar a importância de um relatório de sustentabilidade para pequenas e médias empresas. Os gestores das empresas precisam conhecer a importância e os impactos decorrentes da elaboração de um relatório de sustentabilidade, para que se sintam motivados a implantá-lo em suas empresas.

REFERÊNCIAS

AULD, G.; BERNSTEIN, S.; CASHORE, B. The new corporate social responsibility. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 33, p. 413-435, 2008.

ARAÚJO, A. O.; RAMOS, M. C. P. Limitações dos relatórios de sustentabilidade para análises custo-benefício de ações sociais e ambientais. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 13, n. 1, p. 132-155, 2015.

BARBIERI, J. C.; VASCONCELOS, I. F. G.; ANDREASSI, T.; VASCONCELOS, F. C. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 146-154, 2010.

CARREIRA, F. A.; PALMA, C. M. Análise Comparativa dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras, espanholas, portuguesas e Andorra. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 4, p. 140-166, 2012.

CONROY, M. **Braded! How the Certification Revolution is Transforming Global Corporations**. Gabriola Island, Canadá. New Society Publishers, 2007.

CORRÊA, R.; SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M.; RUIZ, M. S. Evolução dos níveis de aplicação de relatórios de sustentabilidade (GRI) de empresas do ISE/Bovespa. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 7 n. 2, p. 24-40, 2012.

DE MELO, E. C.; DE ALMEIDA, F. M.; DA SILVA SANTANA, G. A. Índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e desempenho financeiro das empresas do setor de papel e celulose. **Revista Contabilidade e Controladoria - RC&C**, v. 4, n. 3, p. 95-112, 2012.

ESTENDER, A. C.; PITTA, T. D. T. O conceito do desenvolvimento sustentável. **Revista Terceiro Setor & Gestão-UnG**, v. 2, n. 1, p. 22-28, 2009.

FERREIRA, L. F.; TRÊS, L. D.; GARCIA, G. E.; JUNIOR F. J. B.; FERREIRA D. D. M. Indicadores de Sustentabilidade Empresarial: uma comparação entre os indicadores do balanço social IBASE e relatório de sustentabilidade segundo as diretrizes da global reporting initiative GRI. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2009. Resende - RJ. **Anais...** Resende: SEGeT, 2009.

LEITE FILHO, G. A.; PRATES, L. A.; GUIMARÃES, T. N. Análise dos níveis de evidenciação dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras A+ do Global

Reporting Initiative (GRI). **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 3, n. 7, p. 43-59, 2009.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORISUE, H. M. M.; RIBEIRO, M. S.; PENTEADO, I. A. M. A evolução dos relatórios de sustentabilidade de empresas brasileiras do setor de energia elétrica. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 23, n. 1, p. 16-194, 2012.

MOTTER, L.; KETTL, E. Gerenciamento de resíduos sólidos (SGA) em uma indústria de papel cartão no Oeste catarinense. **Revista Tecnológica**, v. 2, n. 1, p. 288-301, 2015.

PEREIRA, N. S. P.; PEREIRA, C. A.; MONTEIRO, R. P.; FILHO J. M. P. Relatórios de sustentabilidade: Ferramenta de interface no desempenho social, econômico e ambiental das organizações. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, v. 3, n. 5, p. 55-70, 2015.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, J. B.; PASQUALETTO, A. O Desenvolvimento Sustentável sob a Ótica dos Pilares: ambiental social e econômico. **Estudos**, v. 41, n. 1, p. 107-118, 2014.

SOUSA, A. S.; BARBIERI, J. C.; CSILLAG, J. M. Sustentabilidade e competitividade: novas fronteiras a partir da gestão ambiental. **Revista Ibero - Americana de Estratégia**, v. 5, n. 1, p. 37-49, 2006.

TANNURI, G.; BELLEN, H. M. V. Indicadores de desempenho ambiental evidenciados nos relatórios de sustentabilidade: uma análise à luz de atributos de qualidade. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 2-19, 2014.

VELLANI, C. L. **Contabilidade e responsabilidade social**: integrando desempenho econômico, social e ecológico. São Paulo: Atlas, 2011.